**DIPILIDIOSE EM CÃO: RELATO DE CASO**

Daniely da Silva **BARBOSA** ¹; Bianca Pereira dos **SANTOS** 2; Daniely Rodrigues dos **SANTOS** 3; Cicero Ivanildo Costa **NASCIMENTO** 4; Luenny Carla Silva dos **SANTOS** Carvalho de **ARAÚJO** 5; Luana Vieira **CRUZ** 6

1 Graduanda em Medicina Veterinária da UNINASSAU Juazeiro do Norte. E-mail: dsbarbosa.aluno@gmail.com

2 Graduanda em Medicina Veterinária da UNINASSAU Juazeiro do Norte. E-mail: biancasant986@gmail.com

3 Graduanda em Medicina Veterinária da UNINASSAU Juazeiro do Norte. E-mail: dany.drs13@gmail.com

4 Médico Veterinário. Pós-graduando em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária - SPMV. E-mail: cicero\_ivanildo@hotmail.com

5 Médica Veterinária. Auditora fiscal estadual agropecuária da ADAGRI, coordenadora e docente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas do Ceará - UniFic. E-mail: luennycaraujo@gmail.com

6 Docente do curso de Medicina Veterinária da Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU Juazeiro do Norte. E-mail: 370101035@prof.unijuazeiro.edu.br

**Resumo:** A dipilidiose canina é uma doença causada pelo cestódeo *Dipylidium caninum.* Na sua forma adulta, este parasita se aloja no intestino delgado de cães, gatos e, ocasionalmente, seres humanos. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão infectado por *Dipylidium caninum.* O animal apresentou diarreia sanguinolenta com evolução de 30 dias, episódios de vômito e hiporexia. Através do exame coproparasitológico, foi constatado a presença de ovos de *Dipylidium caninum* nas fezes do animal. Os achados do estudo comprovaram a eficiência do protocolo medicamentoso aplicado, que deve ser combinado com medidas de prevenção para que haja a diminuição e eliminação dos hospedeiros intermediários.

**Palavras-chave:** Coproparasitológico; cestóide; *Dipylidium caninum*

**Introdução: :** A dipilidiose é uma doença parasitária causada pelo cestódeo *Dipylidium caninum*, que na sua forma adulta parasita o intestino delgado de caninos, felinos e acidentalmente o homem. No estádio larval, o parasito localiza-se na cavidade geral dos hospedeiros intermediários, as pulgas e os piolhos. Os cães contraem a doença ao ingerir o hospedeiro intermediário infectado com larvas cisticercóides (DE ANDRADE RODRIGUES, 2016). Os sinais clínicos incluem irritação anal associada a eliminação de proglótides sobre a área onde o animal se arrastou. Tipicamente, o proprietário vê os segmentos de cestódeos móveis nas fezes e requisita um tratamento (NELSON E COUTO, 2015). O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão infectado por *Dipylidium caninum,* ressaltando tratamento e formas de prevenção da infecção.

**Relato de caso:** Cão, macho, labrador, quatro meses de idade; pesando 16 Kg; sem histórico de vermifugação. Foi encaminhado à clínica veterinária Seara Agro e Pet, Barbalha - CE apresentando como queixa principal diarreia sanguinolenta com evolução de 30 dias, eliminação de larvas móveis, semelhantes a grãos de arroz, episódios de vômito e hiporexia. Ao exame físico, o animal apresentou-se em alerta, estação, escore corporal adequado, TPC 2s, temperatura 38,4°C, mucosas hipocoradas, FC 84 bpm, FR 22 mrpm, linfonodos sem alterações e presença de pulgas. Foram solicitados exames complementares, hemograma com pesquisa de hemoparasitas e teste rápido para giárdia. Este, obteve resultado negativo e no resultado do hemograma foi observado anemia normocítica normocrômica, leucocitose por eosinofilia, trombocitose e PPT aumentadas. Não foi encontrado hemoparasita na amostra analisada. Foi solicitado ao tutor que coletasse amostra de fezes no ambiente domiciliar. Na amostra fecal foi identificado a presença de ovos de *Dipylidium caninum.* Foi prescrito praziquantel (5mg/kg, por dois dias consecutivos, e repetir uma terceira dose com 15 dias), simparic 40 mg (dose única) e eritrós dog (1 comprimido a cada 24 horas, por 30 dias). Após o tratamento o animal não apresentou mais sangue nas fezes ou qualquer outro sinal clínico da doença, foi sugerido para o tutor a realização de um novo teste para giárdia e o mesmo optou por não fazer.

**Discussão:** Os sinais clínicos observados ao exame físico, como a presença de pulgas nos pêlos do animal que o tornou susceptível a infecção pelo cestódeo, concomitantemente associado a eliminação de proglótides nas fezes apresentando mobilidade relatada pelo tutor, são condizentes ao que é descrito na literatura acerca do ciclo de vida do *D. caninum,* que segundo Fortes (2004) envolve a ingestão de pulgas infectadas com larvas cisticercóides pelos cães. Sendo assim, os cães infectados eliminam as proglótides grávidas que possuem forma de semente de pepino em suas fezes, e essas proglótides no ambiente são consumidas por larvas de pulga. De acordo com De Andrade Rodrigues (2016) o tratamento para a infecção consiste no uso de Praziquantel e administração de ectoparasiticida, como fora realizado no relato, contudo os autores descrevem ainda o uso de Amitraz 12,5% concomitantemente associado ao tratamento para a pulverização do ambiente de convívio do animal. O médico veterinário foi preciso em solicitar exames como testes de giardia e coprológico, no qual o último foi assertivo para concluir o diagnóstico de Dipilidiose canina e assim iniciar o tratamento eficaz,

além de relatar ao tutor as formas de contaminação do parasito e como preveni-las (SCHNEIDER, 2011).

**Conclusão**: Os resultados obtidos no estudo demonstraram a eficácia do protocolo medicamentoso utilizado, porém, deve ser associado com ações para combater os hospedeiros

intermediários. Constatou-se que a melhor forma de controle dessa enfermidade é a higienização e controle de ectoparasitas dentro do ambiente que o animal vive, utilização de medicamentos antipulgas e carrapaticidas para os animais que têm acesso a rua e vermifugação periódica, além de realização de exame parasitológico de fezes com regularidade ou quando o animal apresentar sinais clínicos.

**Referências Bibliográficas:**

DE ANDRADE RODRIGUES, D. S.; ALENCAR, D. F.; DO NASCIMENTO MEDEIROS, B. L. Dipilidiose em cães: relato.Pubvet, Piauí, v. 10, n. 03, p.1-3, 2016.

FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004, 608p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474 p.

SCHNEIDER, P. Infecção parasitária por *Dipylidium* spp. em cães que fazem uso mensal de antipulgas tópicos no município de Santa Cruz do Sul. 2011. Monografia (Especialização em Análises Clínicas Veterinárias) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2011.